

PARTICIPAÇÃO CIDADÃ ENTRE JOVENS DE ATIBAIA: A ADESÃO AO ASSOCIATIVISMO CIVIL

Paulo Artur Malvasi¹

Heloísa Menzen de Camargo César²

Moriti Silva Neto³

RESUMO

O presente artigo propõe um conjunto de reflexões sobre a relação entre juventude e o associativismo civil contemporâneo (conhecido como *terceiro setor*) a partir dos resultados da pesquisa *Juventude e Participação Cidadã em Atibaia: uma investigação antropológica*⁴. A pesquisa nos levou a reconhecer no município representações contemporâneas do que seja participação cidadã e política, sobretudo no que se refere à identificação dos jovens militantes com formas de expressão cultural (teatro, hip hop, skate), com ideais do ambientalismo e com a busca pela integração ao mundo do trabalho. As novas formas de associação política entre os jovens apontam para um afastamento dos modelos tradicionais de representação e um movimento de aproximação das organizações do setor associativo e da dinâmica de articulação em redes sociais.

PALAVRAS CHAVE

Juventude; Cidadania; Participação; Terceiro setor; Redes sociais; Antropologia.

¹ Mestre em Antropologia Social/Universidade de São Paulo, Professor de Antropologia e membro do Núcleo de Estudos e Serviços do Terceiro Setor (NESTS) da FAAT

² Discente do curso de Jornalismo da FAAT, bolsista do PIC/FAAT (Programa de Iniciação Científica)

³ Discente do curso de Jornalismo da FAAT, bolsista do PIC/FAAT (Programa de Iniciação Científica)

⁴ Pesquisa realizada junto à Coordenadoria de Pesquisa e Extensão da FAAT, com a participação dos pesquisadores de iniciação científica Moriti Neto e Heloisa Menzen, alunos do 3.o ano de Comunicação Social, Habilitação Jornalismo.

ABSTRACT

The objective of the present work is to propose some reflections about the relationship between youth and contemporaneous civil associativism (known as third sector) based on the results of a research entitled "Youth and Citizenship Participation in Atibaia: an Anthropological Investigation". We were able to recognize the contemporaneous representations of citizenship and politics, mainly in the identification of young militants with forms of cultural expression (theatre, hip hop, skating); their identification with environmental ideas and the search for their integration in the workforce. The new forms of political association amongst young people point to a gradual removal from the traditional representative models, such as parties and unions, and a movement towards the organizations of the associative sector and of the dynamic articulation in the social nets.

KEY WORDS

Youth; Citizenship; Participation; Third sector; Social nets; Anthropology.

INTRODUÇÃO

A noção de *juventude* tem sido alvo, nos últimos anos, de um renovado interesse das ciências sociais no Brasil. Depois de um período de "ostracismo acadêmico", causado pela centralidade da abordagem sobre a adolescência (derivada do processo de constituição e divulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA), a noção de *juventude* voltou a ser ressaltada em meados da década de 90, associada, sobretudo, à questão da violência e da criminalidade.

Como resposta ao estigma da *juventude* como problema, esferas da academia, do setor governamental e do setor associativo elaboraram a noção de *protagonismo juvenil*. Esta propõe que seja feita a contextualização do ambiente atual onde o jovem se insere, mostrando que este não mais, como nas décadas de 60 e 70, tem uma postura política ideológica

ou partidária, mas sua participação na sociedade se dá de diversas formas.⁵

Neste cenário, surge uma nova visão sobre a participação da *juventude*. Se nas décadas de 60 e 70, *participação juvenil* era participação nos movimentos estudantis, com enfoque político-ideológico, partidarista e com uma figura de poder envolvida em quase todas as suas atividades, atualmente, no campo das políticas sociais, salienta-se a busca dos jovens por outras formas de *expressão e participação* ativa em sua comunidade. Através de movimentos de causas difusas, ações de promoção social e produção cultural, o jovem passa a ter mais contato com a realidade que vive e começa a desenvolver um sentimento de *participação e responsabilidade social*.

Deste ponto de vista, a questão da *participação juvenil* nos remete ao debate sobre a participação geral na sociedade brasileira contemporânea, em que cada vez mais as variadas formas de *associativismo civil*, genericamente denominadas de *terceiro setor*, ganham espaço. Isso se dá concomitantemente a um processo de valorização na opinião pública da responsabilidade social das empresas e de criação de mecanismos de gestão governamental democrática, como o Orçamento Participativo e os Conselhos Municipais.

Este cenário tem sido debatido, criticado e interpretado pelo Núcleo de Estudos e Serviços do Terceiro Setor (NESTS) da FAAT, que tem produzido nos últimos anos um conjunto de artigos e publicações sobre as formas de *associativismo civil* contemporâneo e suas interfaces.

O presente artigo é resultado da pesquisa *Juventude e Participação Cidadã em Atibaia: uma investigação antropológica*, que reconheceu e interpretou formas contemporâneas de

⁵ Segundo a pesquisa A Voz dos Adolescentes, promovida pela UNICEF, 35% da população jovem já participou de alguma atividade como: associações comunitárias, discussões de problemas do bairro ou grêmios escolares. Destes, 13% disseram ter envolvimento com grêmios escolares. Entre os 67% de jovens que se consideraram voluntários, 16% já participaram de ações voluntárias e 48% gostariam de participar, mas não sabem como.

participação juvenil no município estudado. Após mapeamento das ações e projetos voltados para o segmento jovem, realizado por meio de consulta às escolas estaduais e particulares, às organizações do *terceiro setor* e às entidades assistenciais e coletivas de benefício mútuo, que em seus estatutos e atividades contemplam os jovens, foram escolhidas cinco organizações para realização de pesquisa de campo: AASKATE – Associação Aberta de Skatistas de Atibaia; Associação ICJ – Associação Incentivadores da Consciência Jovem; Grupo de Teatro Encontrarte, da EEPSP Professor Carlos José Ribeiro; Projeto Luz do Caminho da Associação Beneficente Casa do Caminho e SIMBIOSE – Serra do Itapetinga Movimento pela Biodiversidade e Organização dos Setores Ecológicos.

As cinco organizações selecionadas se caracterizam, principalmente, por terem sua gestão realizada por jovens e por serem representativas de diferentes segmentos das *juventudes* de Atibaia. Suas respectivas áreas – meio-ambiente, expressão cultural, preparação para o mundo do trabalho, arte, educação e lazer – estão entre as mais representativas, com mais ações em desenvolvimento e com maior participação de jovens.

Antes, porém, precisamos destacar a ausência de organizações tão representativas quanto as selecionadas, mas que, pelos limites da pesquisa, acabaram não sendo abordadas: na área da saúde, a ONG Mater-Dei Cam, que desenvolve trabalho de prevenção e acompanhamento de gravidez de jovens adolescentes, e, na área da educação, o Cursinho Comunitário Gauss, que há oito anos prepara jovens de baixa renda para a vida universitária.

Antes de conhecermos as organizações investigadas, façamos uma breve digressão sobre a relação entre *juventude* e *participação cidadã* no campo do *terceiro setor*.

Juventude e Participação Cidadã no Campo do Terceiro Setor

A abordagem do tema *juventude* no campo do *terceiro setor* tem como uma de suas características o estímulo à *participação cidadã*, por meio da idéia de *protagonismo juvenil*. O estímulo ao *protagonismo juvenil* tem orientado inúmeros pro-

jetos e programas sociais por todo o Brasil. De forma geral, esta noção é descrita como a ação criativa e construtiva do jovem na sua comunidade ou sociedade e implica em uma postura pró-ativa frente a problemas sociais e em um posicionamento mais enérgico em busca de resultados. Também leva o jovem a tomar ante a vida uma atitude mais produtora do que consumidora de cultura.

Esta noção de *juventude* está em consonância com as transformações no perfil da participação na sociedade brasileira. Não é possível compreender o significado da idéia de participação contemporânea, e sua correlata para a *juventude*, *protagonismo juvenil*, se não contextualizarmos o fenômeno de democratização da sociedade brasileira, em especial, o desenvolvimento do *associativismo civil*, denominado *terceiro setor*. Uma dimensão central da idéia corrente de *cidadania* é a *participação cidadã*.

O termo *cidadania*, no contexto de afirmação do *terceiro setor*, indicou profundas mudanças no plano cultural das ações coletivas. Aqueles agentes que protagonizaram o chamado "campo popular" dos movimentos sociais migraram dos projetos de "educação popular" para incrementar as condutas integrativas, que têm como eixo o "apelo à cidadania" (Doimo, 1995: 213). Segundo Rubem César Fernandes, o universo do *terceiro setor* possui alianças e lealdades criadas no processo de sua formação. Neste, ressalta-se a centralidade da idéia de criação de valores que mobilizem pessoas em torno de um projeto comum:

"(...) as organizações do terceiro setor distinguem-se pela insistência nos valores que ultrapassam a utilidade. Exercitar e promover a adesão voluntária aos valores, enquanto fins em si mesmo, s é a sua razão de ser específica" (FERNANDES, 1993, p. 23).

Segundo este discurso, uma organização do *terceiro setor* deve, antes de tudo, mobilizar pessoas que acreditem e participem do projeto para que ele se torne possível. Neste ideário, *cidadania* passou a designar, em forma ampla e abstrata, o direito à participação e a bens num mundo em que os

governos deixavam de ser pressionados para cumprir o acesso ao “bem-estar social”.

A “bandeira” de mobilização da “sociedade civil”, que até a década de 80 era levantada, sobretudo, por grupos militantes ligados a sindicatos, partidos e movimentos sociais, passou a ser comum também a amplos setores da sociedade que jamais haviam atuado no campo das lutas sociais.

As organizações do *terceiro setor* se tornaram os maiores agentes desta concepção de *cidadania* como *participação individual e cidadã*. Por um lado, porque elas adotaram um horizonte universalista ao ter como foco de ação o “cidadão”, em contraste com termos particulares como “pobre”, “mulher”, “criança” etc. Por outro lado, a democratização, sobretudo com o rito eleitoral, trouxe à tona a presença participativa dos indivíduos cidadãos, enquanto o período autoritário acentuava o gosto pela “comunidade” (FERNANDES, 1993, p. 90).

Os indivíduos tornam-se epicentro de uma ideologia da *participação cidadã*, que acaba por converter milhões de brasileiros ao voluntariado. É precisamente esta visão de *participação cidadã* entre os jovens atibaíenses freqüentadores de espaços e atividades relacionadas ao tema que procuramos investigar nesta pesquisa, como já exposto na introdução do presente artigo.

Compreender, entretanto, o movimento que proporciona solidez a este ideal de *participação cidadã* leva-nos a refletir sobre as idéias e dinâmicas contemporâneas em torno da democratização de gestão das sociedades. Destaca-se, neste contexto, a noção de *redes sociais*, que oferece uma sistematização das mudanças nos padrões de participação, controle e gestão da questão social no Brasil e em outras partes do mundo.

Segundo Teixeira (2002, p.01):

As redes têm sido vistas como a solução adequada para administrar políticas e projetos, nos quais os recursos são escassos, os problemas complexos, existem múltiplos atores envolvidos, interação agentes públicos e privados, centrais e locais e há uma crescente demanda por benefícios e participação cidadã.

Podemos definir *redes* como modelos policêntricos, sem subordinação hierárquica, nos quais a interconexão dos múltiplos agentes é vista como fator principal de sua riqueza e eficácia, devido às várias contribuições de cada qual e à sinergia produzida neste processo. Esta forma de atuar traz em seu bojo novas potencialidades, bem como novos obstáculos, que devem ser identificados para garantir a eficácia das *redes* (BERNARDI e MALVASI, 2005).

O conhecimento dos mecanismos de *gestão em rede* nos auxiliou no mapeamento das *redes* construídas pelos coletivos dos jovens e por aqueles voltados para este segmento no município de Atibaia.

Organizações do Setor Associativo Pesquisadas

AASKATE – Associação Aberta de Skatistas de Atibaia; Associação ICJ – Associação Incentivadores da Consciência Jovem; Grupo de Teatro Encontrarte, da EEPSP Professor Carlos José Ribeiro; Projeto Luz do Caminho da Associação Beneficente Casa do Caminho e SIMBIOSE – Serra do Itapetinga Movimento pela Biodiversidade e Organização dos Setores Ecológicos se articulam em rede, mas possuem identidades e trajetórias particulares, que merecem destaque neste artigo.

AASKAT – Associação Aberta de Skate de Atibaia

“A Associação surgiu para incentivar jovens à prática do skate. Seus objetivos são os de estimular, desenvolver, orientar, fiscalizar, disciplinar e difundir o skate; representar oficialmente o skate e demais especialidades na região; possibilitar aos desportistas, por meio de processos educativos, o constante aprimoramento da cultura moral, cívica e educacional e firmar acordos, ajustes ou convênios com o poder público municipal, pertinentes à administração e prática do esporte”.

Assim define a Associação o presidente Natanael.

O grupo existe há cerca de dois anos. Hoje, Atibaia conta com mais de 1200 praticantes do skate em várias modalidades. Nos eventos, a média é de 120 atletas de toda região. Du-

rante os finais de semana, na pista pública do Jardim dos Pinheiros, encontram-se cerca de 40 praticantes e, na pista em frente ao Bondança Materiais de Construção, no bairro da Estância Lince, a média para os finais de semana é de 20 praticantes. Além disso, em outros bairros há meninos que montam rampas na rua na época das férias. Os jovens que participam têm entre 9 e 18 anos.

As instâncias de participação do grupo na sociedade se dão mediante a organização de dois eventos por ano – *Best Trick* (Melhor Manobra). A inscrição para estes eventos é de um quilo de alimento ou um agasalho, que é revertido a uma instituição.

Segundo seus diretores, a Associação mantém um bom relacionamento com a Secretaria de Esportes e Lazer de Atibaia, que ajuda na organização de eventos, na reforma das pistas de skate e no transporte de atletas para alguns eventos.

Associação ICJ – Associação Incentivadores da Consciência Jovem

“O jovem precisa de preparo para participar da sociedade. Não somente na parte profissional, também é necessário que ele desenvolva cidadania e conhecimento cultural. O ICJ trabalha para ajudar o jovem a construir meios para realizar sonhos”.

Assim, Paulo César Dias, conhecido como Paulinho, idealizador e presidente da Associação dos Incentivadores da Consciência Jovem, define a missão da entidade.

Idéia existente desde meados de 2003 e com sede própria inaugurada no ano de 2006, a Associação ICJ, OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – localizada no Jardim Cerejeiras, é uma organização que trabalha com jovens de 13 a 25 anos de idade.

O perfil dos participantes das oficinas – que são várias: panificação, cursos de expressão cultural e projetos de geração de renda, entre outras – no que tange à classe social, aponta para uma maioria de origem “humilde”. Os atendidos são em larga escala pertencentes às classes D e E.

Predominantemente, chegam à Associação não sabendo exatamente o que querem, sem projetos e objetivos definidos. Sendo assim, um dos papéis da entidade é o de auxiliá-los a encontrar caminhos.

Com o intuito de conquistar espaço para os jovens atibaíenses que durante a infância fizeram parte do Projeto Curumim⁶, a Associação ICJ foi impulsionada pelo ideal de inserir a *juventude* na sociedade por meio de capacitação profissional, expressão cultural, geração de renda própria e *participação cidadã*.

Segundo os coordenadores, os jovens que participam dos programas são mobilizados para adquirir independência e perspectiva de progresso, evitando estagnação ou acomodação. Dentro da própria Associação ICJ, a idéia é que os participantes enxerguem a instituição apenas como algo passageiro dentro de um longo processo de formação.

Grupo de Teatro Encontrarte, da EEPSP Professor Carlos José Ribeiro

“Encontrar-se consigo mesmo, com o outro e com o mundo”.

Desta forma, Ísis Gonçalves, diretora da EEPSP Professor Carlos José Ribeiro, define a missão do Grupo Encontrarte. Num primeiro momento, mais do que um projeto de grupo teatral, o Encontrarte, foi criado por iniciativa de alunos, professores e diretoria da escola citada para facilitar a participação dos jovens da escola nos eventos da cidade. Fundado no ano 2000, o projeto iniciado na escola acabou se ampliando e, atualmente, é estendido a uma trupe teatral independente.

A trupe teatral Encontrarte é formada por 12 jovens que ensaiam semanalmente na escola citada, realizam apresentações e oficinas com jovens desta e de outras escolas, além de

⁶ Entidade que há desenvolve há 12 anos trabalhos de inserção social no município de Atibaia. O Projeto Curumim é uma referência nacional no campo do *terceiro setor*.

participar do Orçamento Participativo Jovem, da Semana da Juventude e da Semana Municipal do Meio Ambiente.

Segundo a coordenadora do grupo, Gabriela Gonçalves, a idéia é utilizar arte como ferramenta para mobilização social. Isso por meio de ideais, como *cidadania planetária* e cultura da paz, princípios de existência do grupo, que permeiam relações institucionais, inclusive, com entidades internacionais.

Há alguns anos, o grupo participa de eventos envolvidos com cultura e tem como eixo a apresentação de temas intrinsecamente ligados ao meio ambiente. Um dos eventos em que o programa mais se destacou foi na FIMAI – Feira Internacional do Meio Ambiente Industrial – que reúne grupos de 15 países distintos. Em 2006, por ocasião de uma das edições do evento, o Encontrarte, apresentou e representou, para os participantes da feira, o município de Atibaia por meio de conteúdo relacionado a causas sociais e ambientalmente responsáveis.

Projeto Luz do Caminho, da Associação Beneficente Casa do Caminho

O Projeto Luz do Caminho é um entre vários instituídos pela Associação Espírita Beneficente e Educacional Casa do Caminho na cidade de Atibaia.

O Projeto Luz do Caminho consiste em um programa educacional que visa à capacitação profissional e à conscientização para *cidadania*, trabalhando com jovens na faixa etária entre 15 e 17 anos, que cursem o Ensino Médio.

O Projeto surgiu de demandas reprimidas da sociedade atibaiense relacionadas à população adolescente do município. A instituição em questão, que já possuía programas assistenciais e de formação específicos – inglês e informática – resolveu, no ano 2000, que passaria a trabalhar com um curso de capacitação especialmente preparado para a *juventude*.

Hoje, abrigando cerca de 120 jovens por semestre, a iniciativa estabelece parcerias advindas, seja do setor privado, seja do setor público. Empresas particulares de vários portes e matizes e, também, o poder público, por meio do Conselho

Municipal de Educação e do Orçamento Participativo Jovem, por exemplo, apóiam os cursos realizados na instituição.

O Projeto Luz do Caminho, segundo coordenação e participantes, mais do que um curso preparatório para o mercado de trabalho – que se mostra cada vez mais uma preocupação premente da *juventude* – também evoca a necessidade da formação de *consciência cidadã*. Existem os mais engajados e politizados, porém, há espaço, ainda, para aqueles que têm como metas a realização profissional e que possuem menos “consciência política”, contudo, desejam se inserir e ocupar espaços de trabalho na sociedade.

SIMBIOSE – Serra do Itapetinga Movimento pela Biodiversidade e Organização dos Setores Ecológicos

“A SIMBIOSE surgiu do encontro de jovens que frequentavam a Serra do Itapetinga, onde se localiza a Pedra Grande, e que sentiram necessidade de constituírem-se juridicamente como entidade”.

É o que dizem o presidente Antônio, conhecido como Tonhão, e o vice-presidente Ricardo Arantes de Oliveira.

A atividade mais antiga do grupo é a Brigada de Combate ao Incêndio. Legalmente constituída, a entidade existe desde março de 2005. A SIMBIOSE é, juridicamente, uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

A missão da SIMBIOSE, segundo o vice-presidente, é investir na sustentabilidade do município de Atibaia por meio de atividades que buscam o equilíbrio ecológico, como educação ambiental, eco-turismo e monitoramento da Serra do Itapetinga.

“As atividades do grupo dizem respeito à manutenção da mata ciliar, à diminuição do impacto da erosão e à restauração de trilhas. Tudo isto também visa a um equilíbrio social, que é a parte econômica que viabiliza o turismo. A SIMBIOSE pretende atingir uma condição ecológica na terra para viabilizar uma atividade econômica de modo que as pessoas trabalhem com turismo”, segundo o vice-presidente da OSCIP.

Quando há convocação, a SIMBIOSE conta com a uma participação de cerca de 20 pessoas, que “gostam de fazer atividades ao ar livre” e de “ter um contato com a natureza” (falas de jovens participantes). São pessoas que se preocupam com os problemas ecológicos e sociais. A maior parte das atividades é comunicada pela Internet.

As formas de Participação Juvenil nas Organizações de Atibaia

Para analisar a participação de jovens nas cinco organizações investigadas, é necessário fazer algumas considerações iniciais sobre as diferenças existentes com relação às expectativas, estilo de vida, local de habitação, classe social e idade.

Das cinco organizações investigadas, podemos caracterizar duas que têm, como público-alvo, jovens de classes populares (Associação ICJ e Projeto Luz do Caminho, da Casa do Caminho), enquanto as outras três são compostas por jovens de diferentes classes, mas com predominância de jovens de classe média (AASKAT, Encontrarte e SIMBIOSE).

De forma geral, os jovens de classes populares demonstraram maior interesse e atenção com os temas: trabalho, geração de renda e lazer. Enquanto os de classe média apontaram como grande tema de interesse o meio ambiente, seguido de educação, cultura e lazer.

A importância das manifestações culturais, como o hip hop e o teatro, foi comum a todos os jovens, em especial como veículos de livre manifestação e questionamentos sociais.

A Associação ICJ congrega em suas atividades regulares jovens das comunidades da Vila São José, Caetetuba e Jardim Cerejeiras, entre 14 e 21 anos. Existe uma tendência para que a partir dos 16 anos o foco principal dos jovens seja a geração de renda e o emprego, pois cedo eles devem ajudar com as contas familiares. O líder da Associação ICJ, Paulo César Dias, tem 23 anos, é rapper e coordena os trabalhos de geração de renda de sua ONG.

No Projeto Luz do Caminho, a maior parte dos jovens tem entre 16 e 18 anos, e o foco principal de atenção é o merca-

do de trabalho e a profissionalização. Diferentemente da Associação ICJ, a Casa do Caminho congrega jovens de diversas regiões de Atibaia, mesclando jovens moradores de periferias urbanas, zonas rurais e até de regiões centrais da cidade.

Já os jovens do Grupo de Teatro Encontrarte apenas estudam e planejam prestar vestibular. Os participantes do grupo, que prestaram exames vestibulares em 2006, têm quase todos em torno de 16 e 17 anos de idade, exceto a jovem coordenadora do grupo, Gabriela Gonçalves, que tem 23 anos.

A maior parte dos jovens da SIMBIOSE tem mais de 25 anos. O mais jovem é Adolfo, que tem 23. Ricardo, por exemplo, tem 29 anos, é casado, advogado e tem feito diversos cursos na área de Terceiro Setor e Meio Ambiente.

Esta diversidade de situações nos remete à *condição juvenil* como uma etapa, um momento de passagem que faz com que a participação e o envolvimento sejam altamente mutáveis e rotativos os personagens, pois “na vida dos jovens tudo acontece muito rápido” (frase de Rodrigo, do Encontrarte).

Os perfis são variados também dentro das organizações, em particular no que se refere ao comprometimento e envolvimento com as atividades. Existem as jovens lideranças que possuem grande envolvimento com o conjunto de ações e organizam atividades de coletivos representativos. Estes são poucos e tendem a se profissionalizar como educadores, coordenadores de projetos, promotores de eventos etc.

O maior número é de participantes das atividades e, neste grupo, são diversos os níveis de envolvimento e participação. Existem os que participam voluntariamente das atividades, envolvendo-se de forma efetiva nas ações. Existem outros que participam porque, de alguma forma, estão ligados às atividades regulares das organizações e têm como “obrigação” frequentar encontros e grupos voltados para a *participação cidadã*.

Além dos jovens que assumem posição de liderança nas organizações estudadas, existem aqueles que, por meio de habilidades específicas, acabam se envolvendo ainda mais nas atividades. A participação nos eventos e debates públicos são

conseqüências que o *pertencimento a uma identidade cultural* proporciona.

Além de diferentes perfis dos jovens participantes, existem também diferentes graus de envolvimento nas organizações pesquisadas. Com exceção do Projeto Luz do Caminho, todas as organizações são dirigidas ou têm jovens no grupo gestor. Esta é uma característica interessante das organizações no município de Atibaia.

A participação efetiva é pequena. Existem jovens lideranças que conseguem agregar outros jovens, mas o envolvimento de fato é pequeno. Pensemos, por exemplo, no caso da Associação ICJ. Paulo César Dias (presidente) cresceu na comunidade da Vila São José e é conhecido por muitos jovens de sua comunidade. Em uma ocasião, participamos de uma reunião com jovens gestantes que freqüentam a Materdei Cam e descobrimos que grande parte delas conhecia as canções do jovem músico e sabia até o número da música em um CD pirata feito pela garotada do bairro. As jovens contaram sobre a participação da Associação ICJ em apresentações, eventos feitos na comunidade, viagens para a praia etc.

Percebemos, entretanto, no contato com o presidente da Associação ICJ que, às vezes, ele tem a impressão de que não consegue mobilizar jovens de sua comunidade para *participação cidadã*. Ele foi fiscal do Orçamento Participativo em 2006 e diz que se sentiu isolado. Ele ajuda a organizar parte dos eventos que acontecem na cidade, mas apenas nos dias dos eventos outros jovens da organização participam. Ele diz que, mesmo nas atividades que envolvem maior responsabilidade, como projetos, a participação é pequena e variável.

Outro exemplo é o da ASKAAT. A Associação tem aproximadamente 25 membros. Seus eventos chegam a contar com a presença de 500 jovens. No encontro do Orçamento Participativo Jovem (13/05/06), entretanto, apenas dois diretores e um jovem estiveram presentes. Neste dia, houve a apresentação de um vídeo com diversos skatistas da cidade.

Os jovens do Projeto Luz do Caminho também não tiveram grande participação nos eventos, em especial se pensar-

mos que a participação nestes eventos valia como horas de estágio, necessárias para completar a carga horária do curso. Nos encontros da Comissão Pró-fórum da Juventude, por exemplo, convocada por funcionários da prefeitura e jovens militantes, o maior número de participantes era do Projeto Luz do Caminho – oito jovens. O número de inscritos no Projeto Luz do Caminho era de 90 jovens, ou seja, apenas cerca de 10% participaram destes encontros. Do primeiro Fórum, participaram 15 jovens do Projeto Luz do Caminho.

Podemos, então, separar a participação em pelo menos duas modalidades. A primeira é a participação direta em atividades de interesse dos jovens relacionadas às missões das organizações. Participam os jovens skatistas de eventos e competições de skate, a garotada do movimento hip hop em eventos de rap e grafite, os jovens do Encontrarte em eventos de teatro e artes etc. A segunda é a participação em eventos, encontros e reuniões nos quais os jovens se aproximam de *instâncias de participação e decisão*. Nestes fóruns existe a participação de jovens que coordenam as atividades das organizações ou que são membros de grêmios estudantis etc. Participam, portanto, jovens que de certa forma exercem papel de representantes. É interessante pensar neste *novo modelo de representação*, que não se legitima pelo voto nem por algum tipo de formalidade, mas pela ação propriamente. Este tipo de representação tem sido construído por meio do *setor associativo*.

A noção presente nas jovens lideranças de missão e responsabilidade não possui eco na maior parte dos jovens participantes, que, embora manifestem verbalmente a importância da participação, não correspondem com o envolvimento prático. Em muitas situações, as lideranças se vêem isoladas.

Foi interessante, entretanto, observar que os participantes ativos em cada organização estabelecem um intenso e frutífero intercâmbio entre si, como o que presenciamos no dia de fundação da Associação ICJ. Naquela data, participaram integrantes do Grupo de Teatro Encontrarte, uma educadora do Projeto Luz do Caminho e o vice-presidente da SIMBIOSE. Um dos coordenadores da ASKAAT produziu um videoclipe

documentário sobre a Associação ICJ. A SIMBIOSE orientou estudos ecológicos para a elaboração de uma peça do Grupo de Teatro Encontrarte.

Algumas reflexões sobre a *participação social* de jovens feitas pela antropóloga Regina Novaes (1998) corroboram os dados obtidos na pesquisa *Juventude e Participação Cidadã em Atibaia: uma pesquisa antropológica*. A autora afirma que não há como negar que os jovens engajados em trabalhos sociais perfazem uma pequena minoria, porém, mesmo numericamente reduzidos, não deixam de indicar um novo e importante fenômeno social, marcado, sobretudo, por *novas formas de participação e ação política*.

“Lembremos que as minorias sempre desempenharam um papel na história. Quando falamos da juventude de hoje e a comparamos com a do passado, esquecemos que nos chamados ‘anos rebeldes’ e, também, nos ‘anos de chumbo’, os jovens que participavam dos movimentos constituíam a minoria” (NOVAES, 1998, p. 52).

Outra dimensão analisada pela antropóloga diz respeito à questão da visibilidade, fato apontado pela pesquisa ao mostrar que apenas em momentos de maior exposição, a presença de jovens foi maior. Como por exemplo, os jovens do Projeto Luz do Caminho – apenas cinco participaram das reuniões do Pró-Fórum, mas, nos dias de Fórum, aproximadamente 30 estiveram presentes – ou da Associação ICJ – apenas o presidente participou das reuniões de organização do encontro do Orçamento Participativo Jovem, mas aproximadamente 25 compareceram ao dia do encontro.

O fato de os jovens em número maior aparecerem apenas em momentos de apresentação e visibilidade, segundo Novaes, está em consonância com o “espírito de seu tempo”.

“Na verdade, consiste num outro modo de aproximação, bastante relacionado com as formas de se fazer política nos dias de hoje. Os mais recentes movimentos sociais reúnem pessoas que vão para as ruas, em que se tem uma ação pontual para lograr um efeito imediato, repercutir na imprensa, podendo ou não desembocar em mecanismos da política

representativa ou produzir um projeto político de médio ou longo prazo" (Idem, 1998, p. 54).

Nossas análises nos levaram a pensar que este imediatismo se relaciona com a situação particular de transição que os jovens vivem. Eles sabem que hoje podem se apresentar e se dedicar, mas, amanhã, serão pressionados para trabalhar ou para ingressar no ensino superior e que não poderão assumir responsabilidades a médio e longo prazo. Para as lideranças, isto muitas vezes se torna um problema, mas elas investem nos eventos e projeções públicas como estratégia para mobilização.

A participação acontece, sobretudo, por meio de *expressões culturais e experimentos sociais*, que fogem dos modelos tradicionais de mobilização e participação política. Compartilhamos com a visão de Novaes sobre as potencialidades destas novas formas de *participação juvenil*, que "podem trazer para a agenda pública a questão dos sentimentos e contribuir para mudanças de mentalidade" (NOVAES, 1998, p. 54).

Vejamos algumas das ações concretas das organizações e movimentos investigados.

A SIMBIOSE sempre está presente nas mobilizações que envolvem *juventude* na cidade. Fizeram um trabalho no Orçamento Participativo e facilitaram as oficinas de cidadania⁷ na região três de Atibaia (Itapetinga). Deste trabalho, elaboraram junto a oito jovens um projeto chamado *Serra Viva*, que foi aprovado na Assembléia do Orçamento Participativo 2006, e executado em parceria com a Diretoria de Meio Ambiente da Secretaria de Obras e Urbanismo da Prefeitura da Estância de Atibaia no transcorrer de 2007.

A SIMBIOSE toma parte dos órgãos de participação dados à sociedade e faz campanhas para que a população participe do Conselho de Defesa do Meio Ambiente e do Conselho da Cidade. Tem desenvolvido ainda uma forte ação combativa de

⁷ Metodologia utilizada por educadores sociais para mobilização e organização da participação de jovens no Orçamento Participativo em Atibaia.

caráter legal, procurando acompanhar os acontecimentos que envolvem o meio ambiente, como a criação de áreas de expansão urbana, desmatamento e formação de condomínios residenciais em áreas de proteção permanente, entre outros.

O Projeto Luz do Caminho também empreende ações constantes. Organiza todo semestre um encontro dos jovens participantes com a Câmara Municipal. Neste encontro, os jovens integrantes, acompanhados da coordenação e de professores, debatem com os vereadores políticas públicas e cobram oportunidades. Além disso, os jovens participantes do Projeto Luz do Caminho, como vimos acima, ajudaram a organizar os encontros do Fórum da Juventude e a Semana da Juventude.

A Associação ICJ tem participado de todos os encontros e fóruns temáticos voltados para o público jovem, além de mobilizar na sua comunidade de referência, Caetetuba, a participação de jovens nestes coletivos. O presidente da entidade já foi fiscal do Orçamento Participativo. Além disso, a Associação ICJ tem sido parceira das Secretarias de Esporte e Lazer e de Saúde da prefeitura municipal em eventos ocorridos em sua comunidade.

A ASKAAT participou também do Encontro Temático do Orçamento Participativo Jovem, em que ajudou na organização do audiovisual do evento e apresentou, além de reivindicações para a “classe dos skatistas”, um vídeo com as apresentações de skatistas da cidade. A produtora independente Nói Fai, oriunda de membros da direção da Associação, produziu este vídeo e um videoclipe sobre a banda do presidente da Associação ICJ.

O Grupo de Teatro Encontrarte participou, no ano de 2006, da semana de Meio Ambiente Municipal e do Orçamento Participativo Jovem e desenvolveu *oficinas de cidadania*. Deste trabalho, resultou a elaboração de um projeto cultural chamado Cenas Urbanas, que foi aprovado no Orçamento Participativo Jovem. Este projeto será executado pelo próprio Grupo de Teatro Encontrarte e por outras trupes de teatro com participação juvenil da cidade. Este projeto ainda entrou na pauta do Conselho de Cultura, que o colocou como uma das prioridades de ações para 2007.

Podemos inferir, portanto, que, embora sejam poucos os jovens que efetivamente participam de mecanismo de pressão, controle social e de ações de caráter mais militante, mostram força, abrangência e relevância sócio-política.

Temas e representações: a participação das organizações juvenis de Atibaia

“Lindo sábado de maio em Atibaia – céu azul, ar fresco, um pouquinho de frio... Estacionei o carro em frente ao antigo fórum às 9h. Mil coisas para um jovem fazer – praticar algum esporte, correr, voar, namorar, dormir... Mas muitos já estão lá. E outros vão chegando. Mais de 80. Os rapazes usam gel no cabelo ou boné e bermudas e camisetas largas e coloridas. As meninas usam muitos adereços, colares, pulseiras, anéis, brincos e piercings, e cabelos coloridos e trançados. Na entrada, o clima foi de comemoração, de encontro, de euforia. Durante a reunião, de concentração, atenção, educação e silêncio. Uma a uma as regiões se apresentaram – música Revolução dos Poetas Periféricos, videoclipe da Associação Aberta Skate Atibaia, planejamento de gincana, videoclipe da Ana Carolina e encenação. Se eu já estava impressionada com a consciência, a participação e a seriedade daqueles jovens (alguns deles também são fiscais do Orçamento Participativo), ainda mais impactada fui pelas reivindicações apresentadas – cursos de capacitação profissional, construção de áreas de esporte e lazer, melhorias na área de saneamento básico, eventos e oficinas culturais. Nenhuma reivindicação supérflua, desnecessária, ambígua ou fútil” (diário de campo de Heloisa Menzen em 13/05/06).

O primeiro diário de campo da pesquisadora Heloisa Menzen aponta para questões que mobilizam os coletivos dos jovens da cidade de Atibaia. A apresentação de reivindicações no encontro temático do Orçamento Participativo Jovem indicou a predominância dos temas: trabalho, lazer, meio ambiente e cultura.

As próprias motivações associativas se relacionam com estas temáticas. A ASKAAT privilegia a prática do skate, uma das novas manifestações de lazer urbano. A SIMBIOSE coloca a defesa do meio ambiente como sua missão. O Projeto Luz do

Caminho tem grande repercussão entre os jovens ao propor o incremento da formação profissional e cidadã. O Grupo de Teatro Encontrarte aposta na expressão cultural para a sensibilização dos jovens, em especial no tocante à questão ambiental. A Associação ICJ trabalha com elementos da cultura hip hop e promove a geração de renda por meio da produção de embalagens em papel reciclado (também de caráter ambiental).

Percebemos que muitos jovens tendem a buscas de ordem prática no relacionamento com as organizações associativas, em especial no que se refere à oportunidade de trabalho e renda. O Projeto Luz do Caminho revela a centralidade que esta questão tem na vida do jovem, sobretudo das classes populares. Revela, também, como no imaginário social tem se imbricado a questão do trabalho e da cidadania.

“Os jovens têm muita energia. O segredo é saber usar isso. Com a força que nós temos não podemos fugir da luta do cotidiano. Ficar esperando que os políticos ou os chamados ‘mais velhos’ façam tudo é errado. Temos que buscar participação e progresso com as nossas próprias forças. E, também, unindo forças” (Frase da aluna do Projeto Luz do Caminho, Natalie Albano Sanches, 16 anos, em entrevista realizada por Moriti, em 9/11/2006).

Tal visão é reforçada por uma demanda também impulsionada pelo poder público, em especial, de âmbito federal. As leis de diretrizes de base da Educação de 1998 já apontavam para uma visão de *formação cidadã* que se compõem com a formação profissional. Recentemente, diversas empresas têm estacado como um diferencial no currículo o fato de o jovem ter participado de atividades solidárias e cidadãs.

É interessante observar que, por caminhos não lineares, a questão do trabalho poderá vir a ser propiciadora de novas práticas e, talvez, de um campo novo de conflito social. As recentes experiências que nascem das formas de cooperação e autogestão envolvem alguns segmentos juvenis, como a que podemos ver na Associação ICJ e em sua formação de jovens para a produção de embalagens em torno de uma cooperativa. Ao contrapormos as informações colhidas na pesquisa de cam-

po com a bibliografia mais recente sobre *participação juvenil* e movimentos sociais, percebemos que existe ressonância dos temas e repertórios que mobilizam os jovens para a participação no Brasil contemporâneo.

Os poucos trabalhos produzidos entre os anos 80 e meados dos anos 90 sobre jovens em nosso país já mostravam um alargamento de seus interesses e práticas coletivas, com destaque para a dimensão cultural reconhecida nestes estudos, como mecanismo de aglutinação de sociabilidades, de práticas coletivas e de interesses comuns, sobretudo, em torno dos diferentes estilos musicais (ABRAMO 1994, SPÓSITO, 1994).

O advento do hip hop, que ganha força a partir da segunda metade da década de 80, parece ter um papel de destaque nesta valorização da música como forma de contestação, atuação e transformação entre jovens moradores da periferia das cidades brasileiras. Como sugere Maria Eduarda Araújo Guimarães (in ANDRADE, 1999):

“O rap transformou a periferia em referência para a cultura, assim como o samba já havia definido o morro como idealização de um Brasil mulato (...)” (Guimarães, 1999: 47). A diferença primordial é que, enquanto o samba é um representante da cultura nacional e a música dos blocos afros um elemento de resgate da cultura de raízes africanas, o rap tem como objeto a denúncia das desigualdades e discriminações que acontecem com populações jovens em São Paulo e, também, em toda parte do mundo. ‘Seu universo refere-se a um local que está remetido diretamente ao global’” (idem).

Outras análises sobre o hip hop encontradas na coletânea *Rap e Educação, Rap é Educação* (ANDRADE, 1999), reforçam a idéia de que o rap tem influenciado uma grande parte dos jovens, de todas as “classes” e “cores”. O movimento hip hop, como forma de expressão e ação, tem extrapolado sua influência para além dos seus integrantes. Muitos jovens que não são membros do movimento hip hop consomem os discos, cantam em festas ou mesmo em encontros ocasionais e, de certa forma, dividem com os cantores de música rap a atitude de contestação social. Nas letras de rap, denuncia-se a violência, o preconceito e a discriminação sofrida por jovens pobres,

especialmente negros, e conclama-se à organização e à mudança de destinos. Espalha-se, assim, uma “cultura de conscientização”, que tende a tornar os jovens mais receptivos a projetos que apresentam alguma similaridade estrutural com as peculiaridades do hip hop.

A Associação ICJ se apresentou para a cidade e passou a agregar jovens em torno das linguagens do hip hop. A experiência de Atibaia mostra que a ação de caráter cultural foi reivindicada e articulada pelos próprios jovens e organizações, como o Projeto Curumim, que apoiou a Associação ICJ. As participações dos jovens da Associação ICJ e da comunidade periférica de Caetetuba, durante a pesquisa, foram marcadas por falas sobre desigualdade, exclusão, violência, mas, ao mesmo tempo, por uma atitude de responsabilidade.

Na problemática da violência urbana brasileira, os jovens são, de fato, seus principais protagonistas, mas, em grande medida, as possibilidades de lidar com os problemas vieram, paradoxalmente, deles mesmos. A parcela da juventude mais exposta e vulnerável ao crime e à violência encontrou, em expressões musicais como o samba-reggae, o funk e o rap, formas de se posicionar no mundo, redimensionando suas condições de vida e tornando possível seu ingresso no mundo de imagens, símbolos, comportamentos e valores do mercado de bens culturais. Tais expressões musicais introduzem outras formas de expressão artística – corporal, por meio de danças; textual, por meio das letras, plástica e a “grafitagem” do movimento hip hop – e apontam para a reivindicação de um espaço para os jovens comunicarem suas idéias por meio da linguagem artística.

A partir da década de 90, os pesquisadores passaram a reconhecer, além das expressões culturais, como o hip hop, as várias formas de manifestação teatral, de dança etc. Os variados agrupamentos de natureza mais fluida podem nascer a partir do local de moradia, envolvendo lazer, entretenimento e esporte, transformando o tipo de interação com o tecido urbano. Destacamos, na experiência de Atibaia, os grupos de skate, que negam o valor de troca predominante no espaço

urbano e os ritmos da cidade voltada para o circuito de reprodução do capital, afirmando a dimensão pública da cidade a partir do uso e da fruição.

A questão ambiental surge como uma causa com grande potencial de identificação e nova oportunidade para o engajamento social e político dos jovens no Brasil. Uma consciência ambiental, ainda que difusa, parece estar se disseminando entre segmentos jovens, ao menos enquanto potencial de motivação para ação coletiva. A valorização da natureza e a preocupação com futuro do planeta têm se mostrado particularmente atrativas para formação de grupos jovens para ação ambiental, como se pode ver pela forte presença jovem entre voluntários e ativistas de grandes Ongs, ambientalistas como Greenpeace, Amigos da Terra e World Wildlife Foundation (WWF), entre outras. A participação de jovens na SIMBIOSE e em suas ações aponta para um novo espaço de manifestações políticas dos jovens relacionado com o contexto contemporâneo, em que a questão ambiental ganha grande destaque.

“A questão ambiental tem alcançado um lugar destacado nos embates sobre a construção social do futuro da comunidade humana, vinculando as atuais e as novas gerações numa esfera de negociação de projetos de sociedade e modos de engajamento político” (CARVALHO, 2006, p. 54).

Seguindo as pistas trazidas pela pesquisa *Juventude e Participação Cidadã em Atibaia: uma pesquisa antropológica*, podemos pensar que a suscetibilidade política entre os jovens do tema meio ambiente parece residir justamente no seu distanciamento das formas tradicionais da política. Os membros da SIMBIOSE não só manifestaram por meio de falas, mas, também, por meio de ações concretas, as suas diferenças com relação às formas de atuação do poder público.

Reconhecemos ainda que a participação das jovens lideranças e dos participantes mais próximos às organizações não se limita a aspectos centrais da questão que os mobiliza e que dá origem às atividades ligadas à música, teatro e meio ambiente, mas também se dedica aos trabalhos comunitários, envolvendo-se em atividades nos locais de moradia em

interlocução com alguns segmentos organizados da sociedade civil.

No caso da Associação ICJ, por exemplo, existe a forte vinculação e identidade com o Projeto Curumim, ONG de reconhecido trabalho social, que atua junto às famílias da Vila São José/Caetetuba.

O Grupo de Teatro Encontrarte tem forte relação com as ações sócio-ambientais da EEPSP Professor Carlos José Rodrigues.

A SIMBIOSE ajudou na organização de encontros com as Associações de Bairro dos bairros onde trabalharam, como a Associação de Moradores do Bairro do Itapetinga.

O Projeto Luz do Caminho participou de eventos de arrecadação de alimentos e roupas com o Fundo de Solidariedade Municipal.

“O objetivo maior da Associação ICJ é dar direções à vida dos jovens, mas, também, fazer que eles contribuam com a sociedade. Assim, cria-se um caminho de duas mãos. A sociedade recebe os serviços prestados pelos participantes, e o jovem encontra, por meio destes trabalhos, maneiras de inserção social.” (Frase de Paulo César Dias, presidente da Associação ICJ durante entrevista realizada por Moriti,, em 10/11/2006).

Tal visão parece manifestar representações coletivas que levam as pessoas ao ideal de participação crescente no século XXI, em que os indivíduos se vêm como células de um “motor cidadão” de ação e transformação das sociedades e a articulação de *redes de ação social*, inclusive em municípios médios como Atibaia.

Conclusão - A Adesão dos Jovens de Atibaia ao Associativismo Civil

A pesquisa *Juventude e Participação Cidadã em Atibaia: uma pesquisa antropológica* nos levou a uma série de reflexões sobre as formas e os conteúdos da *participação juvenil* nos dias atuais.

A pesquisa mostrou que a participação de jovens em instrumentos de *participação cidadã* é baixa, alcançando centenas em um município de aproximadamente 30 mil pessoas entre 15 e 25 anos, sendo exercida por jovens lideranças que participam defendendo as pautas, anseios e interesses dos grupos dos quais fazem parte. Diretores, presidentes, coordenadores de Ongs, jovens lideranças comunitárias, representantes de grupos políticos são os jovens que freqüentam encontros de Conselhos, Fóruns e Orçamentos Participativos, eventos que encerram nos dias de hoje os ideais de participação política.

Trata-se, portanto, de um fenômeno superficial que não engendra mudanças duradouras na sociedade?

Não concordamos com esta visão. A multiplicação das experiências de participação ocorre de forma a contribuir para a mudança de percepção e mentalidade.

Poderíamos pensar que a pesquisa corrobora, então, com o discurso presente no senso comum que afirma que os jovens de hoje são apáticos politicamente?

Não é esta a conclusão de nossa pesquisa. Em primeiro lugar, como compararmos esta geração com as gerações passadas? Quais são os indicadores que apresentam o número de jovens que participam de movimentos políticos em outras décadas? Em segundo lugar, a baixa participação e a descrença na política tradicional e nos políticos "profissionais" são fenômenos extensivos a todas as faixas etárias da população.

Muito se debate sobre as mudanças no plano político nos últimos anos do século XX em todo o mundo. Termos e expressões chaves são evocados na tentativa de dar conta deste movimento histórico. De um lado, palavras como globalização e neoliberalismo, apontam para transformações macro-sociais refletidas, sobretudo, no novo papel que o Estado passa a ter a partir da década de 90. De outro, a força e a amplitude de expressões, como *terceiro setor*, *sociedade civil*, e *cidadania*, indicam uma tendência de ação diversificada, extra-estatal.

Observamos, neste período, uma oscilação em que os padrões tradicionais de representação e organização política

(como partidos e sindicatos) sofrem certo esgotamento e variadas demandas sociais e culturais – como a questão do meio ambiente, das minorias, gêneros, grupos etários, entre outras – ganham status e originam novas formas de associações com fins públicos e políticos. Abre-se espaço para o que se chama de *uma nova forma de se fazer política*. Neste cenário, vemos a emergência do *setor associativo*.

Parece-nos que, entre os jovens, esta tendência é ainda mais acentuada. Se pensarmos que se trata de uma pesquisa realizada em um município do interior do Estado de São Paulo e que, dos cinco grupos selecionados, quatro são associações do *terceiro setor*, e o quinto é um grupo de teatro não institucionalizado, mas que se configura em um coletivo que segue padrões do *associativismo civil*, temos que entre os jovens ativistas de Atibaia é predominante a *adesão aos padrões associativos contemporâneos*, sintetizados no termo *terceiro setor*. Embora já esteja em desenvolvimento há aproximadamente quatro décadas, este novo formato de ação política-cidadã ainda é relativamente recente, gerando, às vezes, análises parciais do fenômeno.

Ao analisarmos o engajamento político, a *juventude brasileira* atual conhece a esfera pública em meio a constantes crises político-institucionais. Diferentemente das gerações anteriores, que trazem em suas histórias de vida experiências de participação política baseadas nos ideais revolucionários socialistas, na ação sindical, na organização dos trabalhadores face ao conflito de classes, a inquietude política dos jovens de hoje deriva de outro tipo de sociabilidade política e encontra outro ambiente de recepção. A participação política hoje se apresenta menos nucleada pelo confronto ideológico da sociedade de classes. Caracteriza-se, sobretudo, pela valorização da cultura, das identidades e do meio ambiente como novos espaços de expressão política.

Os jovens integrantes das organizações demonstraram que a participação está ligada a uma causa específica relacionada com elementos de identidade, aos quais eles escolhem se filiar. A demanda por lazer presente na prática do skate, a de-

fesa do meio ambiente, o hip hop e a busca por oportunidade no mercado de trabalho são elos que aproximam os jovens de mecanismos de participação cidadã, como Conselhos de Políticas Públicas, Fóruns e Orçamento Participativo. Ideais de pertencimento, expressão cultural, liberdade e bem-estar são recorrentes nas falas. De forma geral, percebemos que são formas de identificação coletiva que conectam jovens às organizações e mecanismos de participação cidadã.

Durante a pesquisa, observamos que a prática dos coletivos organizados de juventude desenvolve formatos diversos dos modelos tradicionais. Quanto à forma, parece que não se trata de um modelo centralizador e hierárquico, como costumamos imaginar a ação política. Concluímos que a *articulação em redes* é a forma característica de organização dos coletivos jovens investigados. Os dados da pesquisa salientaram a diversidade dos participantes e das expectativas, mas reconheceram a existência de interesses comuns, que são comungados e orientam a ação coletiva, corroborando com a tendência de ação a partir da constituição de *redes*, entendendo estas como sistemas organizacionais capazes de reunir indivíduos e instituições, de forma democrática e participativa, em torno de objetivos e/ou temáticas comuns.

A pesquisa *Juventude e Participação Cidadã em Atibaia: uma investigação antropológica* levou-nos ao reconhecimento da existência de *novos modelos de organização da juventude*, que ampliaram a atuação para novos temas, como meio ambiente e cultura.

Parece-nos, neste ponto, que a participação de hoje é mais ampla que em outras décadas. A politização de expressões culturais, esportes radicais, identidades em torno de causas difusas, sob as bandeiras do estilo de vida e da liberdade de expressão são novidades que nos apontam uma nova leitura da política. Esta permite uma aderência maior a diferentes perfis de jovens do que a visão de política como participação em movimentos estudantis e partidos políticos.

Nesse sentido, parte significativa do ingresso dos jovens de Atibaia em algum tipo de *participação cidadã* se dá por

meio da *integração às organizações de caráter associativo*, e isto não implica em um distanciamento dos jovens da política. Talvez ocorra o movimento contrário.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMO, Helena. *Cenas Juvenis: punks e darks no espetáculo urbano*. São Paulo: Scritta, 1994.

ABRAMO, H. "O uso das noções de Adolescência e Juventude no contexto brasileiro". In (org.) Freitas, M. *Juventude e adolescência no Brasil*. São Paulo: Ação Educativa. 2005

ANDRADE, Elaine N. (org) *Rap e educação Rap é educação*. São Paulo: Sumus. 1999.

BERNARDI & MALVASI. "Gestão em Redes: potencialidade e desafios da experiência brasileira". In: (org.) Brown. *O Terceiro Setor em Perspectiva*. São Paulo: Ed. Fiuza. 2006.

CASTRO, M. G. e ABRAMOVAY, M. "Cultura, Identidades e Cidadania: Experiências com Adolescentes em Situação de Risco." In: *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas*. Brasília: CNPD, 1998.

CARVALHO, Isabel. "Ambientalismo e Juventude: o sujeito ecológico e o horizonte da ação política contemporânea". In Novaes (org.) *Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2004.

DOIMO, Ana Maria. *A Vez e a Voz do Popular. Movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. 1995.

FERNANDES. R. C. *Privado, porém Público – o terceiro setor na América Latina*, Rio de Janeiro: Civicus/Relume-Dumará. 1993.

GUIMARÃES, Maria Eduarda. *Rap. Transpondo as Fronteiras da Periferia*. In: *Rap e educação Rap é educação*. São Paulo: Sumus. 1999.

MALVASI, Paulo Artur. *Meninos do Morumbi. Eficácia Simbólica e Dilemas Institucionais de uma ONG*. Dissertação de

mestrado apresentada ao Programa de Antropologia Social da FFLCH/USP, São Paulo: 2004. (mimeo)

NOVAES e VANNUCHI (org.) *Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2004.

SPOSITO, Marília. "A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade". *Tempo Social*. São Paulo: Departamento de Sociologia, FFLCH/USP, v.5, n. 1-2, 1993, editado em 1994.

SPOSITO, Marília. Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação in www.uff.br/obsjovem 2003, acesso em 25/01/2007.

VIANNA, H (org.). *Galerias cariocas*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ 1997.